



Plano de Ensino a Distância

E@D

2020

Índice

Introdução.....	3
1. Estratégias de gestão e liderança.....	3
1.1. Parcerias.....	3
1.2. Papel das lideranças intermédias.....	4
2. Estratégia e circuito de comunicação	5
3. Modelo de E@D	7
4. Plano de monitorização e Avaliação	10

INTRODUÇÃO

O Plano de Ensino a Distância – E@D do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis visa garantir que todas as crianças e os/as alunos/as tenham condições que lhes permitam continuar a aprender, no contexto atual.

Este plano apresenta uma estrutura sequencial da sua implementação, identificando um conjunto de orientações e recomendações, dirigidas a toda a população escolar, para um contexto único, nunca antes perspetivado.

Pretende garantir a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. É um plano para todos/as, tendo em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais adotadas no âmbito da educação inclusiva.

O desenvolvimento do plano de E@D é um processo dinâmico, em constante construção/adaptação, numa lógica de melhoria contínua, tendo como principal objetivo o sucesso de todos num agrupamento onde todos contam.

Para o sucesso deste processo de mudança para o ensino a distância, é essencial o envolvimento de todos os atores educativos – direção, conselho pedagógico, coordenadoras dos/as diretores/as de turma, de estabelecimento, de educação pré-escolar, de educação para a cidadania, coordenadores/as de departamento curricular, representantes das secções especializadas, diretores/as de turma, diretores/as de curso, professores/as, alunos/as, pais/encarregados de educação.

1. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E LIDERANÇA

1.1. PARCERIAS

A articulação com os parceiros assume particular relevância, relativamente aos alunos com problemas de conectividade e infraestruturas e/ou um contexto familiar mais fragilizado conducente a um menor acompanhamento familiar.

- Câmara Municipal do Porto
- União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória

- Ministério da Educação - Apoio às Escolas
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- ACES Porto Ocidental
- Universidade do Porto
- Associações de Pais

1.2. PAPEL DAS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS

As lideranças intermédias assumem um papel determinante na definição e concretização das orientações pedagógicas.

a) Os/as coordenadores/as de departamento curricular e os diretores dos cursos profissionais, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;

Os/as coordenadores/as de departamento orientam e monitorizam a atuação dos docentes no seio do seu departamento (cumprimento de planificações, planos de trabalho, entre outros), incentivam e apoiam os docentes, demonstrando confiança no seu trabalho em curso, transmitem tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

Os/as diretores/as dos cursos profissionais orientam e monitorizam a ação das equipas pedagógicas dos cursos profissionais, em articulação com os departamentos curriculares.

b) Os/as diretores/as de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas, desempenham uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos:

- Organizam e verificam o trabalho semanalmente;
- Garantem o contacto com os pais/encarregados de educação.

1.3. EQUIPA DE APOIO E@D

A fim de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas é criada uma equipa de apoio com diferentes valências, para dar resposta e/ou organizar questões emergentes.

QUESTÕES PEDAGÓGICAS E LIGAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA:

Psicóloga Graça Machado gracamachado@aecarolinamichaelis.pt

Psicóloga Joana Costa joanamelocosta@aecarolinamichaelis.pt

Prof. Conceição Alves mcaalves@aecarolinamichaelis.pt

Prof. Conceição Campelo mccampelo@aecarolinamichaelis.pt

Prof. João Barbosa jpbarbosa@aecarolinamichaelis.pt

APOIO TÉCNICO:

Prof. Marta Raimundo mcraimundo@aecarolinamichaelis.pt

Prof. José Serra jserra@aecarolinamichaelis.pt

2. ESTRATÉGIA E CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO

A comunicação assume um papel fundamental neste plano E@D.

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- a) nortear-se por uma mensagem central;
- b) adequar-se aos destinatários;
- c) seguir uma estratégia;
- d) ser transmitidas nos momentos e através dos meios/canais mais adequados.

A direção é o elemento central na comunicação em rede, sempre em articulação com a equipa de apoio. Assegura também o quadro de comunicação institucional entre a tutela e as diferentes estruturas do agrupamento e outros parceiros. Por outro lado, coordena/supervisiona o apoio administrativo e pedagógico a toda a comunidade escolar e a otimização dos recursos existentes.

Os meios a privilegiar nos fluxos de comunicação na comunidade educativa são:

- Correio eletrónico, utilizando o email institucional;
- Contacto direto, por via telefónica, telemóvel.

Para as reuniões institucionais utilizar-se-á a plataforma Microsoft Teams.

A página do agrupamento (<https://aecarolinamichaelis.pt/aecm/>) é um meio de comunicação com a comunidade educativa.

As bibliotecas do Agrupamento estão acessíveis a partir das respetivas páginas web no separador "Bibliotecas" nas quais são promovidas constantes atualizações e disponibilizados recursos de apoio à Leitura e às Literacias. O atendimento e apoio à distância são possíveis a partir da utilização do formulário de contacto incluído no próprio blogue.

A plataforma Moodle tem como público-alvo a população escolar em geral e permite uma rápida circulação da informação.

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. É fundamental incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

Sublinha-se, no contexto da ação a desenvolver e para além da evidente centralidade atribuída à dinâmica dos Conselhos de Turma, a importância da reflexão a efetuar no âmbito das secções especializadas, em efetiva e regular articulação entre os vários docentes, nomeadamente nos seguintes pontos:

- Definição de conteúdos essenciais a trabalhar (sempre no plano das Aprendizagens Essenciais), considerando os condicionalismos presentes da ação letiva;
- Organização articulada dos planos de intervenção de âmbito curricular, por nível de escolaridade;
- Definição concertada de atividades para o desenvolvimento da ação, evitando discrepâncias no desenvolvimento da ação letiva nas diferentes turmas e na mesma disciplina/área disciplinar;
- Integração, neste contexto e como recurso complementar, do #EstudoemCasa (com início em 20 de abril para o ensino básico)

Manter-se-á uma hora regular de articulação semanal, dos professores de cada secção especializada/conselhos de ano (não apenas em plenário mas, sobretudo, a nível da ação concertada dos docentes da mesma disciplina e do mesmo ano de escolaridade).

Manter-se-á uma hora regular de articulação semanal, dos professores dos conselhos de turma para concertação de estratégias de ensino, criação de projetos interdisciplinares, entre outras atividades.

3. MODELO DE E@D

As metodologias de ensino a distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

As metodologias de ensino desenvolvidas no E@D devem ser apelativas e mobilizadoras dos alunos para a ação, devendo, ainda, promover um papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, permitindo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente.

A mobilização dos alunos para as aprendizagens poderá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas/ UFCD. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros.

No E@D, adquire particular relevância o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

Poderão ser desenvolvidas as seguintes áreas de competências:

- Informação e comunicação;
- Relacionamento interpessoal;
- Pensamento crítico e criativo;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente.

A avaliação tem um caráter formativo e formador e deve ser transparente, positiva, integrada, visando sempre a melhoria e a qualidade das aprendizagens.

No contexto de E@D, deverão ser repensados e adaptados os critérios de avaliação.

Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados e as tarefas a desenvolver diferenciadas.

Independentemente da seleção de uma plataforma específica de apoio ao ensino e à aprendizagem, poderão ser rentabilizados os meios tecnológicos com os quais os/as docentes e respetivos/as alunos/as já estejam familiarizados.

As sessões síncronas serão realizadas através da plataforma Microsoft Teams com o professor de cada disciplina/professor titular de turma/educador/a e o convite para as sessões (que se irão chamar reuniões) será enviado para o e-mail institucional dos alunos (Outlook) através dessa aplicação, de acordo com calendário definido e previamente enviado.

Na Educação Pré-Escolar/1.º ciclo, haverá sessões síncronas com o educador/professor titular da turma. No 1.º ciclo e, tendo em conta a faixa etária dos alunos, cada turma terá uma sessão síncrona semanal de 45 minutos com o respetivo professor titular.

Nos 2.º e 3.º Ciclos cada turma terá uma sessão síncrona semanal de 45 minutos, por disciplina.

Esta modalidade de ensino à distância será complementada com módulos de ensino/aprendizagem através da televisão, utilizando o canal da RTP Memória, disponível na TDT, por cabo e por satélite. A emissão do #EstudoEmCasa, nome atribuído a este conjunto de conteúdos pedagógicos temáticos, arranca na segunda-feira, 20 de abril, para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

O cômputo horário da aula síncrona associada à emissão do #EstudoEmCasa e, ainda, o tempo necessário para a realização das tarefas a desenvolver nas sessões assíncronas não pode exceder a carga horária semanal da disciplina.

No ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos), cada turma terá uma sessão síncrona semanal de 45 minutos na maioria das disciplinas, com exceção dos anos terminais das disciplinas bienais/trienais sujeitas a exame nacional, que terão duas sessões síncronas semanais.

As sessões síncronas podem ser realizadas com desdobramentos de turma (criação de pequenos grupos), mediante aprovação do conselho de turma.

O tempo médio para realização de tarefas, nas sessões assíncronas, por disciplina, terá um máximo de 30 min.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, todas as semanas haverá uma sessão síncrona realizada pelo/a diretor/a de turma que acompanhará os trabalhos dos alunos.

Semanalmente, cada diretor/a de turma deve entrar em contacto com os encarregados de educação, por correio eletrónico, solicitando feedback do trabalho realizado pelos alunos em casa e informando da assiduidade dos seus educandos nas sessões síncronas, bem como da realização das tarefas propostas.

O AECM desenvolve atividades promotoras do sentimento de pertença à turma, mantendo a ligação à escola e ao grupo/à turma, através do estabelecimento de comunicações regulares entre professores/as e alunos/as e entre alunos/as. Este aspeto revela-se de particular importância na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

O desenvolvimento de atividades a distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmem segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional dos alunos, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, sms ou papel, com reforço positivo sobre o trabalho que estão a desenvolver.

O contacto entre alunos/as através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram. As psicólogas do SPO, as professoras da Educação Especial e os/as professores/as tutores/as são imprescindíveis para um acompanhamento de todos/as as/os crianças e jovens.

Incentivar a interajuda entre os alunos assume-se muito importante neste contexto de E@D. Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares. Desta forma, é sugerido a atribuição de funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências, como por exemplo:

- delegado/a e subdelegado/a de turma, que fomentam a participação dos/as colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las;
- consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos.

4. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D do AECM foi criada uma equipa de acompanhamento, constituída pelos seguintes elementos:

- Prof. Laurinda Barros lbsilva@aecarolinamichaelis.pt
- Prof. Inês Assumpção imassumpcao@aecarolinamichaelis.pt
- Prof. Cláudia Ferreira cmferreira@aecarolinamichaelis.pt

Esta equipa promoverá uma consulta regular aos/às alunos/as e encarregados de educação, articulando a sua ação com os coordenadores/as de departamento curricular, com o coordenador dos cursos profissionais e com as coordenadoras dos/as diretores/as de turma.

Periodicamente serão recolhidos dados cuja análise permitirá avaliar o grau de eficácia da implementação do plano E@D, fornecendo o feedback necessário para a (re)definição das estratégias.

Este acompanhamento e monitorização da implementação do plano permitirá obter dados conducentes a uma tomada de decisões sustentada e, se necessário, a reajustamentos do plano.

Os indicadores de qualidade, a seguir elencados, irão permitir a monitorização do grau de:

- Satisfação dos/as docentes;
- Satisfação dos/as alunos/as;
- Satisfação e dos pais e encarregados de educação;
- Qualidade das tarefas propostas;
- Qualidade do feedback dado a alunos/as relativamente às aprendizagens.

São indicadores de quantidade:

- Taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
- N.º de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;
- Disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
- Apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- Desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos a alunos/as sem computador e ligação à internet em casa.